



Impactos da Grande Aceleração na cidade do Rio de Janeiro (RJ): desmatamento *versus* megaeventos esportivos

Loranni Carneiro da Silva, Maria Carla Barreto Santos Martins

O Antropoceno é um conceito que foi introduzido em 1980 pelo biólogo norte-americano Eugene Stoermer e foi popularizado por Paul Crutzen nos anos 2000. Esse conceito sugere uma nova época geológica caracterizada por ações antrópicas na Terra. Essa época teve início com a Primeira Revolução Industrial, um período onde se iniciou a queima de combustíveis fósseis e o crescimento da emissão de gases de efeito estufa (GEE's) na atmosfera. Após a Segunda Guerra Mundial houve um crescimento exponencial da população mundial o que acarretou no aumento do consumo de energias e avanço de numerosas tecnologias, além de diversas mudanças do uso da terra, como o crescente desmatamento e a intensificação da emissão de GEEs. Esse momento é compreendido como a Grande Aceleração e prossegue até os dias atuais. A Grande aceleração é caracterizada por um período de grandes impactos e diversos desequilíbrios à biosfera. Esse trabalho tem como objetivo abordar um dos impactos da Grande Aceleração na cidade do Rio de Janeiro (RJ), utilizando como parâmetro as construções de espaços para a realização de megaeventos esportivos sediados na cidade do Rio de Janeiro no século XXI, assim como a tentativa de desmatamento da Floresta do Camboatá para a construção de um autódromo de corrida. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico e análise de documentos, notícias sobre os empreendimentos voltados para atividades esportivas e seus impactos socioambientais. Como resultado pode-se constatar que a cidade do Rio de Janeiro sediou três grandes eventos esportivos no século XXI, sendo eles: os Jogos Pan-Americanos (2007), Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos Rio (2016). A realização desses eventos resultou em diversos impactos na paisagem da cidade, como exemplo, a construção de campos de golfe para os Jogos Olímpicos de 2016, que gerou o desmatamento de parte da área de preservação ambiental do Parque Nacional Municipal de Marapendi. Em 2011 foi apresentado um projeto para a construção de um novo autódromo de Fórmula 1 (F1) na cidade do Rio de Janeiro. Tal proposta consistia no desmatamento total da Floresta do Camboatá para a construção do autódromo. A Floresta do Camboatá abriga diversas espécies de animais ameaçados de extinção, ameniza os efeitos do clima na cidade e é também um reservatório de água. Desse modo, o desflorestamento dessa área oferece muitos impactos socioambientais para o local, como a extinção de diversos animais, temperaturas climáticas elevadas e o aumento de alagamentos na região, visto que há o escoamento da água na floresta.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense